



NOTA EDITORIAL

A Revista GeoNordeste, em edição especial referente ao segundo semestre de 2022, rende homenagens à professora Dr^a Maria Geralda de Almeida, geógrafa mineira, que trabalhou em várias universidades públicas do Brasil: Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal do Goiás (UFG). Essa andarilha da geografia partiu para outras dimensões e deixou o nosso convívio em março do presente ano, mas legou uma marca incontestante entre seus alunos, colegas, amigos e orientandos espalhados pelas regiões brasileiras, principalmente na Amazônia, no Nordeste, no Cerrado Goiano e no Norte de Minas, lugares, espaços e territórios preferenciais de seu recorte geográfico de análise.

Com uma alentada produção na ciência geográfica, que inclui 117 artigos completos, 23 livros publicados e 76 capítulos de livros, a professora Maria Geralda de Almeida concluiu graduação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), fez Mestrado e Doutorado na França (Universidade de Bordeaux) e quatro estágios de pós-doutorado no exterior (Paris, Milão, Quebec e Barcelona). Uma formação geográfica sólida que se reflete na sua dilatada produção científica, direcionada, nas duas últimas décadas, para temáticas afeitas à Geografia Cultural.

Entre o Litoral e o Sertão a obra de Maria Geralda de Almeida deixou um lastro fértil de investigação geográfica sobre temas variados, iniciando pela colonização na Amazônia Ocidental, com incursões no turismo, e mais recentemente na temática de gênero, indígenas, quilombolas, quintais, festas, geografia da religião e manifestações de ruralidade no Brasil, alicerçadas pelo olhar da Geografia Cultural, aspectos destacados nos textos dessa edição. Como disse a querida professora, por ocasião das comemorações dos 35 anos do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Sergipe (UFS): “Abram alas, porque a Geografia Cultural chegou e veio para ficar”.

Alguns aspectos do modo de ser Geralda, amiga, professora, pesquisadora e geógrafa, são abordados nessa publicação especial, seja na apreensão da diversidade de temas trazidos entre sertões, quilombos, geraizeiros, apropriações turísticas e no cultivo de alimentos nos quintais, seja nas mulheres, nas manifestações e expressões culturais das gentes extrativistas, na identidade territorial e também na geopolítica, em registros sólidos e abertos de abordagens criativas e demonstrativas de sua motivação, ao estar sempre em movimento, em um re-fazer constante da Geografia Cultural.

Vale destacar as ruralidades sergipanas, de Goiás, da Paraíba, da Bahia e do Norte de Minas nos textos aqui selecionados. Procuramos trazer trabalhos sinalizadores de seus interesses na passagem do tempo entre 2003 e 2022. É dessas passagens que ela nos diz, em 30 de março de 2021, quando homenageada pelo IV Seminário Tempos e Espaços da Pesquisa Qualitativa, promovido pelo Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura (PPGEO - UFS) com o qual participou e contribuiu ativamente: *“Tenho uma história com a Geografia de aproximadamente 50 anos (...) e a curiosidade geográfica foi a grande impulsionadora de minha trajetória (...) Na simplicidades dos espaços rurais eu me sinto em casa, como parte das mulheres, das agricultoras, dos agricultores, daqueles quilombolas, indígenas, assentados que tiraram horas preciosas do seu tempo de trabalho e de lazer para conversarem e responderem perguntas que muitas das vezes nem sabiam porque eu as fazia. Por essa gente eu tenho meu respeito mais profundo. Graças a esses sujeitos e seus modos de ser e gênero de vida que atribuo como eu aperfeiçoei minha pesquisa qualitativa (...) O itinerário de um geógrafo é feito de confrontações com o mundo, de reencontros e diálogos com os colegas, estudantes, com as leituras e aprendizagem que ampliam as perspectivas”*.

Esse número do periódico contém treze textos, alguns originais, outros agora publicados em forma de artigo, inéditos nesse formato, além do belo prefácio, intitulado “A Arte de Repensar os Conflitos Ambientais e o Ordenamento Territorial”, escrito pela professora especialmente para o livro “Entre Conflitos Ambientais e Ordenamento Territorial: Diálogos a partir do Litoral e Unidades de Conservação”, de autoria de Carla Norma Correia dos Santos, Claudio Roberto Braghini e José Wellington Carvalho Vilar, publicado pela EDIFS, em Aracaju, no ano de 2020.

Todos os autores partilharam suas geografias com a professora Maria Geralda de Almeida, como colegas ou orientandos, como parceiros de seus projetos ou motivados por temas e lugares inseridos nos itinerários de sua ampla Geografia Cultural. A edição se encerra com uma entrevista bem humorada e ao mesmo tempo densa, clara, intelectualizada e festiva, concedida em 2018, para a GeoNordeste, evidenciando sua trajetória de vida e questões atuais da Geografia Cultural e da ciência geográfica como um todo.

Agradecemos a todos os autore(a)s, pelo envio dos trabalhos, pela autorização para republicação em novo formato e pela amabilidade e generosidade em colaborar com esse número tão especial da GeoNordeste.

Essa Nota Editorial não poderia ser encerrada sem uma menção, por mais breve que seja, ao novo momento histórico que vivemos no Brasil. De quatro anos de retrocesso, caminhamos agora rumo a momentos mais abertos que reconhecem o papel do conhecimento científico na construção da nação. Se almejamos um país consolidado do ponto de vista ético, político e das dimensões,



econômicas, socioculturais e territoriais, a expertise acumulada nas Universidades Públicas e nos Institutos Federais jamais deve ser desconsiderada. Nesse campo, a trajetória acadêmica na ciência geográfica e o compromisso político-cultural da Prof^a Dr^a Maria Geralda de Almeida entram em sintonia com esses novos ventos.

Muito obrigado, professora Geralda, pela trajetória dedicada à ciência geográfica, às liberdades e ao fazer geográfico leve, amoroso e combativo.

Viva Maria Geralda de Almeida e suas muitas geografias! Viva sua Geografia Cultural, sempre vívida!

Boa leitura a todos!

São Cristóvão, SE, 01 de dezembro de 2022

Dr^a Maria Augusta Mundim Vargas

Prof.^a do PPGEIO da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Dr^a Sônia de Souza Mendonça Menezes

Prof.^a do PPGEIO da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Dr. José Wellington Carvalho Vilar

Prof. Titular do IFS e do PPGEIO da UFS

Editor-Chefe da GeoNordeste

